

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE-1892

O FACCIOSISMO

Substituímos hoje o nosso artigo editorial pelo do nosso brilhante collega lisbonense *Correio da Manhã*.

A penna lidima de Pinheiro Chagas traça nas linhas que vão lêr-se um verdadeiro quadro senão uma exacta photographia do partido republicano portuguez, das suas attitudes, dos seus processos de critica, sempre apaixonada, sempre *facciosa*.

Ha nas palavras do eminente jornalista muita verdade e muito bom senso. Por isso as transcrevemos:

«Nunca se manifestou mais abertamente do que no momento actual, e é uma dôr de alma vêr como chegámos a uma falta de senso moral tão absoluta e tão completa, que só é mau o que faz o partido contrario, que é bom e santo tudo o que faz aquelle a que se pertence».

É este o característico mais odioso do jornalismo, que traz consigo a absoluta perversão da consciencia. Padecem d'elle mais do que nenhuns outros os republicanos entre nós, o que não quer dizer que o não tenham e sobretudo o não tivessem também algum dos partidos monarchicos: o jacobinismo não é exclusivamente republicano, se tomou esse nome no tempo da primeira republica foi por que nunca appareceu na historia da humanidade um grupo partidario, que tão abertamente considerasse que era bom o que lhe convinha e mau o que convinha aos outros, e, sobretudo, que, não limitando a isso o seu *facciosismo*, porque *facciosismo* não é senão o *jacobinismo* manso, cortavam sem piedade a cabeça a quem discrepava uma linha que fosse do seu modo de pensar e de sentir.

Viram porém o que se passa entre nós?

Os republicanos, como todos os opposicionistas, proclamam todas as liberdades—a da imprensa, a do voto, a da reunião. Vem a republica brasileira e procede com a imprensa, com os eleitores, com os comícios do modo que vimos. Cuidam por acaso que os jornaes republicanos portuguezes condemnem estes attentados, e dizem que não é este o seu ideal republicano? Isso sim? o que fazem quando muita é abster-se de dar noticias; quando as dão attenuam-n'as de um modo espantoso e tão singular foi esse processo que um deputado republicano brasileiro dos mais retintos escreveu uma carta a um dos principaes jornalistas republicanos por-

tuguezes, protestando contra esses louvores tocidos a uma republica que elle considerava como a adulteração mais completa d'essa fórma de governo!

Agora praticam-se em França os escandalos do Panamá. Revolta-se toda a gente, revoltam-se todos os republicanos honrados contra esse estendal de vergonhas. Os republicanos de cá, em vez de condemnarem também esses escandalos, que afinal de contas nada tem que vêr com a fórma do governo, como elles o que querem é embaçar o publico, dizendo-lhe que a republica é o regimen em que floresce a virtude, enquanto a monarchia é o regimen em que floresce o vicio, indignam-se com a revelação de factos perfeitamente verdadeiros, hoje comprovadissimos, elles mesmos que fazem da descoberta de qualquer escandalo, e até da invenção de outros, uma arma de combate e uma arma de descredito contra a monarchia e contra o rei, quando este tanta culpa tem da depravação de alguns dos seus homens publicos como o snr. Carnot da depravação que o cerca, o muito menos de certo do que tinha Grévy que também não tinha muita.

Outros que promovem a revolta militar, que a prégam, que a recommendam, lançam em rosto a qualquer militar que n'uma revolta tivesse entrado o faltar aos seus juramentos, o trahir a disciplina que devia ser o primeiro dos seus deveres, elles que divinizam a indisciplina, e que aconselham o desprezo dos juramentos como o mais sagrado dos deveres do bom official republicano!

É isto que se chama politica, saiba o povo que é a victima de todos os que lhe prégam doutrinas, que não tem outro fim senão dar o pennacho e o poderio e a possibilidade de entrar na grande orgia! Para os jacobinos de um e de outro lado, para os *facciosos*, ladrões são os *inimigos* que roubam, liberdade é o direito de descompôr os outros; não ha consciencia, não ha ideas moraes, não ha deveres definidos e claros, ha o *facciosismo* infrene que é a perversão mais completa do espirito humano.»

SECÇÃO AGRICOLA

VINHOS BRANCOS

Abrimos um pequeno capitulo para mencionarmos algumas especialidades necessarias ao fabrico do vinho branco.

Obtem-se este vinho das uvas brancas, e também das tintas cujo succo seja separado da pellicula e do engaço logo em seguida ao esmagamento.

No emprego das uvas tintas, convém colhel-as bem maduras, antes que o orvalho se tenha dissipado, subtrahil-as ao calor do

sol, e leval-as intactas aos halseiros onde formarão pequenas camadas

Tratando-se d'uras brancas, que afinal são as que se empregam geralmente e constituem os mais famosos vinhos brancos, é conveniente colhel-as por tempo secco e durante o calor do dia, se se pretende a maior percentagem d'alcool; e de manhã, por tempo humido, se se visa a facilidade da clarificação e maxima limpidez.

O fabrico pôde ser de «bica aberta» ou de «meia curtimenta». O primeiro consiste na pisa das uvas n'um recipiente com biqueira, pela qual sae o liquido ao tempo que se vae esmagando o hago. No segundo processo, só se separa o mosto da balsa depois de manifestada a fermentação.

A curtimenta completa do mosto das uvas brancas com o engaço é absolutamente reprovada.

Este modo de fermentação dos vinhos brancos communicalhes propriedades particulares, taes como: serem mais excitantes e d'um gosto mais delicado que os vinhos tintos. Como a fermentação é mais lenta, menos consideravel se torna o augmento do calor produzido pela transformação do asucar. Em consequencia d'isto é menor a perda d'alcool por evaporação, e a perda dos principios ethereos que constituem o perfume. Em compensação porém, sobre defeitos d'hygiene, este vinho adquire o de clarificar mais tarde, em razão de ter suspensas por mais tempo as materias albuminoides, e de conservar ao asucar uma decomposição mais lenta que vae entretendo e prolongando no liquido uma ligeira fermentação.

A fermentação tumultuosa, pois, dos vinhos brancos corre toda ou quasi toda nos toneis, na ausencia do engaço. Nos vinhos susceptiveis do «agre-doce» e do «engorduramento» é de toda a conveniencia que a fermentação com o engaço que lhes cedo o tannino, corra durante algumas horas.

Divergem as opiniões sobre a utilidade da expulsão das espumas pela batoqueira do tonel. Entende Cazalis que é necessario conservar-as todas as vezes que se pretende vinho branco secco, porque as espumas compõem-se d'albumina vegetal e de gluten, duas substancias azotadas indispensaveis a vinificação. O nosso Batalha Reis vota também pela conservação das espumas pela vantagem que apresentam de mais tarde, quando deochem para o fundo, arrastarem deante de si innumeraveis corpusculos que turbariam o vinho por mais tempo sem esta especie de filtração natural.

Henri Machard pensava que as espumas da fermentação tumultuosa, contendo substancias fibrosas e uma materia fermentativa, semelhante á levadura da cerveja, tirava ao vinho branco a sua doçura, e era no fundo dos toneis um fermento perigoso e infecto. Também Tachon reprova a conservação das espumas.

Parece mais aceitavel a opinião média, isto é a que distingue a «lia» ou «espuma suja» da lia branca, e que repelle a primeira e aceita a segunda.

Indica Ferreira Lapa que para este vinho ficar notavelmente maduro «basta que durante a fermentação se trasfegue por duas ou tres vezes o mosto livre dos dous fermentos das espumas e das borras, para vasilhas limpas». Assim se vão tirando os fermentos, e se faz afrouxar a fermentação até se extinguir, antes de se ter desdobrao todo o asucar.

Quando se conservam as espumas durante a fermentação tumultuosa pode-se collocar sobre a batoqueira uma folha de vinha,

um pedaço de papel, ou um panno branco com areia por cima.

Na «Vinha Portuguesa» lêem-se dous artigos referentes á fabricação do vinho branco pelo processo dos vinhos do Alentejo, assignados por Batalha Reis, e informa-se que o conde d'Alpendurada obtivera resultados brilhantes do ensaio d'aquelle systema, que se resume no seguinte:

«Apanha em epoca acertada e acompanhada de boa escolha.

Em seguida logo que cheguo a uva no lagar, deve ser passada pelos esmagadores, ou espremeida em acto continuo pela prensa.

O liquido obtido é envasilhado por forma que nunca possa saber pela batoqueira a menor porção d'espuma.

Tres a cinco semanas depois deve o mosto ter mudado a sua primitiva cor pardacenta para uma cor esbranquiçada, e n'esta altura, trasfega-se o mosto para vasilha bem sulfurada, e conserva-se ali attestando a vasilha.»

Este vinho é trasfegado em fevereiro para vasilhas bem sulfuradas, em seguida clarificado com gomma de peixe, e oito dias depois posto a limpo. Estas operações estarão terminadas até meados de março.

Este processo é recommendado para os vinhos brancos ligeiros como Collares e outros.

Alberto Cruz.

PEROLAS E DIAMANTES

LYRAS

Tu sabes o que era o Mar antes de andar agitado?... Era um lago subjugado da morbidez d'um olhar que o trazia apaixonado.

Porém, um dia, o luar que era a luz d'aquelle olhar não veio como o costume apagar todo o ciúme que andava dentro do Mar.

E esse abysmo que não sondas, foi então que embraveceu, e levantou para o ceo as imprecações das ondas, quando o luar se escondeu.

Hoje essa massa inquieta batida pelas saudades, vendo que a lua indiscreta tomou novas amizades, fórma as loucas tempestades.

E nós, ouvindo-as passar, cremos que o Mar é um malvado, e no entanto o pobre Mar não me parece o culpado; o culpado é aquelle olhar.

Assim, vendo essa tristeza que paira por sobre as aguas, eu imagino, princeza, que me endoidece com maguas teu olhar, se me despreza...

Por isso na grande lida do meu caminho de abrolhos... te peço em voz dolorida: que antes me tires a vida do que me escondas teus olhos.

Antonio Fogaça.

CORREIO DAS SALAS

Casamento auspicioso

No sabbado 10 do corrente casou em Gualtar o nosso presado amigo o patrio e dedicado correligionario o sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, com a ex.^{ma} sr.^a D. Victoria Franco de Araujo, sympathica dama brasileira.

Aquelle acto assistiram as pessoas das mais intimas relações dos noivos, aos quaes em seguida a. exc.^{ma} offereceram um lauto banquete, de 30 talheres, no Bom Jesus do Monte, no Grande Hotel do Parque, que correu animadissimo sendo os noivos muito brindados e felicitados.

Durante o jantar tocou a banda da Officina de S. José, que tinha sido contemplada pelo noivo com o donativo de 50000 rs. No fim do banquete foram os noivos acompanhados por todos os convivas até á sua casa na rua do D. Fr. Caetano Brandão.

E' na verdade auspiciosissimo este casamento: a noiva é uma aymphatica senhora em cuja alma fulgem as mais raras virtudes, o noivo um excellente rapaz, possuidor de uma grandissima fortuna e—o que ainda vale mais—de um excellente character e um generoso coração. Com taes predicados não é difficil prophetisar aos noivos um futuro venturoso.

E' o que sinceramente lhes desejamos.

Passou no dia 14 o anniversario natalicio do nobre chefe do partido progressista o ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Faz hoje annos o nosso distincto amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno administrador do concelho de Braga.

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Ribeiro, intelligente filha do sr. dr. Joaquim Ribeiro, d'esta villa.

Regressaram de Vianna do Castello os nobres viscondes da Torre.

Partiu para Villa Nova de Famalicão o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias integerrimo juiz de direito ultimamente transferido d'aquella para esta comarca.

S. ex.^a foi ali assistir a um banquete celebrado e offerido por distinctos cavalheiros d'aquella villa, onde eram justamente apreciadas as suas nobres qualidades.

Esteve n'esta villa o nosso dedicado amigo e valioso correligionario o sr. D. Antonio de Azevedo Sá Coutinho.

Tem estado em Braga o nosso antigo assignante o sr. abbade de Abbação (Guimarães).

Retiraram hontem para a sua casa da quinta de Fonte, na Regoa, o ex.^{mo} sr. Alvaro Augusto Teixeira Tameirão (Vallado), sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Maria Candida Leite Ribeiro (Urgeira) e seu filho, sr. Marcos Tameirão.

CHRONICA

Governador civil

O «Diario» ainda não publicou a nomeação de governador civil para este districto, mas é fóra de duvida que tal nomeação recabira no sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, um distincto magistrado e um espirito esclarecido que em toda a parte onde tem estado, no desempenho da sua larga carreira administrativa, tem conquistado sympathias e respeito.

Actualmente á frente da administra-

ção superior do districto está o esclarecido secretario geral o sr. dr. Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, cujos conhecimentos administrativos, prudencia e seriedade o tornam competentissimo para o exercicio de tão elevado cargo.

Prisão importante

A requisição do digno delegado do procurador regio n'esta comarca, foi capturado no dia 14 do corrente, Manoel Simões, casado, lavrador, do lugar de Mixões da Serra, freguezia de Valdeu, d'este concelho.

Havia já annos que este *heroe* se achava pronunciado n'esta comarca por diversos crimes, sendo um d'elles o de tentativa de homicidio.

Nunca os agentes da authorityde lograram metel-o a ferros d'El-Rei.

Agil como um gamo, e favorecido pelas alcantis da serra que elle muito bem conhecia, conseguira o Simões escapar-se por vezes aos assaltos dos que tentavam prendel-o.

N'uma occasião chegou a cahir nas mãos dos officiaes de deligenciaes auxiliados por um outro individuo; porém, o *meliante*, que dispõem d'uma força herculea, deu uma formidavel marrada nas costas d'aquelle desgraçado, partindo-lhe as costellas, e conseguindo mais uma vez pôr-se ao fresco.

Mas nem sempre a sorte havia de proteger o *melro*, e agora elle ahí está na gaiola, onde tem sido o objecto de admiração dos occiosos que pasmam deante do *bicho*.

Esta deligencia, effectuada pelos officiaes d'este juizo, auxiliados por uma força de policia civil, foi muito trabalhosa e arriçada, pois que o *bisnau*, presentindo os seus captos poz-se em fuga vertiginosa, galgando montes e vales.

A final lograram lançar-lhe mão e assim deu entrada na cadeia d'esta villa, d'onde depois, de interrogado, seguiu, por segurança, para as cadeias de Braga.

Tanto os officiaes de deligenciaes como a policia civil são dignos de todo o elogio pela fórma por que se houveram.

Secção agricola

O artigo que hoje publicamos n'esta secção é transcripto do nosso excellento colloga o «Jornal da Barca.»

Firma-o o nosso antigo assignante e amigo o sr. dr. Alberto Cruz, que nós já conheciamos como um poeta distinctissimo, mas que nas columnas d'aquelle bem redigido semanario se tem evidenciado tambem como um escriptor agricola de primeira ordem.

Gatuno

No ultimo mercado semanal, d'esta villa, foi capturado por haver sorripiao de uma carteira com notas, Antonio Thomaz o «Tinhozor», da freguezia de Louzada, comarca da Ponte da Barca—gatuno muito conhecido dos cadastros da policia.

Feira annual

Realizou-se no dia 13, n'esta villa, a feira annual de Santa Luzia.

O pessimo tempo que fez obstou a que fosse immensamente concorrida, como é de costume; todavia, apesar d'isso, teve uma concorrencia regular e effectuaram-se bastantes transacções, não sendo alterada a ordem.

Funeraes

Muito concorridos os funeraes da filha do nosso querido amigo sr. Arnaldo de Faria.

Depois da missa e responso de gloria a instrumental na capella de Santo Antonio, d'esta villa, foi o feretrozinho conduzido para o cemiterio publico.

Pegaram ás toalhas os ex.^{mos} snrs.

dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, Arthur Norton da Silva Rosa, dr. Ferreira Monteiro e dr. Alfredo Ribeiro, recebendo a chave do caixão o ex.^{mo} sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Junta de repartidores

Em sessão camararia de 3 do corrente foram nomeados para formarem a junta dos repartidores da contribuição industrial do corrente anno, os seguintes individuos:

EFFECTIVOS:

Martinho Fernandes d'Oliveira, de Prado Bernardo Augusto de Sousa Menezes, do Pico.

SUBSTITUTOS:

Manoel José dos Santos, de Villa Verde. José Antonio Pinheiro, de Travassós.

Aviso aos contribuintes

Abre-se no dia 2 do proximo mez de janeiro o cofre da recebedoria d'esta comarca, para o pagamento da contribuição predial, decima de juros e industrial do corrente anno.

Concurso

Fez exame de concurso para parcho no Paço Archiepiscopal de Braga o nosso presado amigo e intelligente sacerdote o sr. padre Feliciano José de Sousa, de Prado.

Ficou plenamente approved revelando o nosso amigo as suas aptidões e illustração.

Os nossos cordeaes parabens.

Pelas regalias municipaes

A nossa illustre vereação acaba de representar a El-rei contra o decreto de 5 de dezembro ultimo.

Arrematação

No dia 27 do corrente, ao meio dia, perante o governador civil d'este districto, tem de ser arrematado o seguinte: Foro de 86,805 de pão meado, e 100 rs. em dinheiro com laudemio de dezena, imposto no prazo do cagal do Outeiro, que se compõe de varias propriedades, situadas na freguezia de S. Martinho de Valboim, d'este concelho.

Emphyteuta Francisco do Arantes. Vae á praça no valor de 315239 rs.

LIVROS & JORNAES

A Esposa

Continua a publicar-se com a maior regularidade este optimo romance de Emilio Richebourg.

A edição dos benemeritos editores os snrs. Belem & C.^a, da rua do Marechal Saldanha n.º 26 Lisboa, é excellente e muito bem illustrada.

Actualmente vae a publicação no 6.º volume. O custo de cada caderneta de 40 paginas é de 50 rs.

Os Mysterios da Franc-Maçonaria

Recebemos o fasciculo n.º 17 d'esta interessante obra de Leo Taxil, revelando os segredos da seita condemnada pelos Papas, vertida para portuguez pelo sr. padre Ferreira Nunes, do acreditado collegio da Formiga, e editada pelo conhecido editor de importantes obras, o sr. Antonio Dourado com escriptorio na rua dos Martyres da Liberdade n.º 113—Porto.

Mais uma vez recommendamos esta obra aos nossos leitores, que so não arrependirão de a lêr.

Este fasciculo é já o 2.º do ultimo volume da obra; mas o sr. Dourado ainda acceita assignaturas sem augmento de preço, o que só fará logo que se ache completa a publicação do 2.º e ultimo volume.

Agradecemos a remessa do fasciculo 17.º

«O Occidente»

Recebemos o n.º 502 do «Occidente», que publica as seguintes gravuras: Retra-

to do novo presidente e vice-presidente da Republica Norte-Americana, eleitos em 8 de novembro Mr. Grover Cleveland e Adelaí Steveson, Castello de S. João Baptista em Angra do Heroismo; O novo projecto para a conclusão do Canal de Panamá; Nau da fonte do Desterro.

Os artigos são:

Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; As nossas gravuras, Castello de S. João Baptista em Angra do Heroismo, por Alberto Telles; A nau da fonte do Desterro, por G. Pereira; Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, novo reitor da Universidade; Os authographos de Christovam Colombo, por Silva Pereira, Revista Política, por João Verdades; Publicações.

COMMUNICADO

ENLAÇE

Pelas 4 horas da tarde de sabliado, 10 do corrente, uniram-se pelos indissolueis laços de matrimonio na igreja parochial de Gualtar, Braga, o nosso distincto correligionario e amigo Manoel Joaquim Alves de Faria, da freguezia de Turiz, com a ex.^{ma} sr.^a D. Victoria Franco d'Araujo,—sympathica menina brasileira.

Foi ministro assistente o reverendo Gabriel Antonio Dias, exemplarissimo e digno parcho de Mascotellos, Guimarães.

Foram padrinhos por parte do noivo, os snrs. Constantino José Esteves e sua esposa D. Thereza de Faria Carvalho Esteves, e por parte da noiva o sr. Manoel Gonçalves Basto a sua esposa D. Thereza Franco Basto.

A este auspicioso enlace, assistiram tambem os snrs. D. Emilia Freitas de Sampaio e Castro, D. Luvinia Franco Basto, D. Maria Emilia Freitas Sampaio e Castro, D. Maria Rosa de Faria, D. Sarah de Faria e Almeida, D. Beatriz Soares Rodrigues e Faria; e os snrs. Antonio de Freitas Sampaio e Couto, José de Freitas Sampaio e Castro, José de Freitas Sampaio e Castro Junior, Manoel Gonçalves Basto Junior, Pedro de Freitas Franco, Manoel Alves de Faria, Estevão Alves de Faria, Alberto Ferreira d'Almeida, Adriano Aragão, Antonio Simões Terceiro, Francisco Vieira, Eduardo Florido, Antonio Aragão, Carlos Marques da Silva, M. Martins Cerqueira e Lucio Antonio Gonçalves Ribeiro.

Terminada esta cerimonia, seguiram os noivos e mais convidados para o Bom Jesus do Monte, onde foi servido um lauto jantar no hotel do Parque.

N'aquelle delicioso local estava a banda da officina de S. José, que tocou á chegada dos noivos e durante o jantar. O serviço foi explendido, correndo o jantar animadissimo.

—A sobremesa levantaram-se entusiasticos brindes, entre os quaes os seguintes: de Adriano Aragão, aos noivos, ás suas familias e aos padrinhos do casamento; de Constantino Esteves, aos noivos, Alberto Almeida ao director da Officina de S. José e á imprensa; de Martins Cerqueira, aos noivos, ao clero, ao commercio; de Simões Terceiro, Antonio Aragão e Carlos Marques, aos noivos e á imprensa; de Eduardo Florido, aos noivos e ás senhoras presentes; do padre Gabriel Dias, aos noivos e á imprensa; de Francisco Vieira, aos noivos e ás damas paraenses; de Lucio Ribeiro, aos noivos e a Antonio Alves de Faria, ausente, e a Francisco Ferreira Santarem.

O sr. padre Gonçalves, sub-director da Officina de S. José, que acompanhou os internados e assistiu á sobremesa, agradeceu penhoradissimo ao sr. Alves de Faria, a protecção que dispensa á officina, e em nome do padre José do Egypto e dos rapazes que aquella instituição abriga, brindou aos noivos.

Pelas 11 horas da noute regressaram á cidade, indo todos os convidados acompanhar os noivos á sua casa na rua de D. Frei Caetano Brandão, onde ainda houve serviço de chá, tocando no strio a banda da Officina de S. José.

Entre outras prendas, o noivo offereceu á ex.^{ma} noiva, um rico *aderece*, de subido valor.

Os nossos sinceros votos são que os sympathicos noivos gozem uma longa *lua de mel*, o que do coração lhes apeteçamos

L. R.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

No dia 8 do proximo mez de janeiro, pelas 10 horas da manha, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por fallecimento de Thereza Joaquina d'Oliveira Gomes, moradora que foi no lugar da Caraceira, freguezia de Moure, para pagamento do passivo descripto no mesmo inventario, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

O campo chamado das Vessadas ou Vessada, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, da Vessada e poça de consortes, de natureza alludial, situado na Vessada, freguezia de Moure, avaliado na importancia de réis 750\$000.

A leira da Roupeira, que é a quarta parte do campo d'este nome, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, d'uma poça que tem dentro em si, de natureza alludial, sita no lugar da Roupeira, da mesma freguezia de Moure, avaliado na importancia de 140\$000 réis.

A leira da Roupeira, que é a quarta parte do campo d'este nome de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da poça que está dentro da leira tambem chamada da Roupeira, acima transcrita, de natureza alludial, sita no lugar dito da Roupeira, da mesma freguezia de Moure, avaliado na importancia de 140\$000 réis.

A bouça chamada das Crugeiras, de matto e pinheiros, sita no lugar das Crugeiras, da freguezia da Lage,

avaliada na quantia de 80\$000 réis.

A bouça ou terreno de matto, e alguma lenha, sito no lugar da Caraceira, da dita freguezia de Moure, avaliada em 20\$000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ás propriedades a arrematar, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde 13 de Dezembro de 1892.

Verifiquei,

O juiz de direito, 2.º substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

635)

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Maria Rosa da Costa, que foi moradora no lugar do Baral, da freguezia d'Oleiros, d'esta comarca, e em que é inventariante o viuvo, Manuel Joaquim d'Arantes, correm editos de trinta dias a citar os interessados, Antonio da Costa Arantes, e João da Costa Arantes, solteiros, maiores, ausentes, em parte incerta, nos Estados do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 7 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito 2.º substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

636)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Mysterios das Galés

Por Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBIDA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52—Lisboa.

GRISELIA

Traducção do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.)

Livraria Goncalves—Chiado, 70, 72—Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographic, por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 300 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da Unido Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco do porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova aliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até e evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, a leitor atravessa Sofala, Quiteve, Zanze, Massi-Kessa, o Save, Ilcou, Sitze, Umniati, os montes Inhaczo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, passando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epucha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco do porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commandador Bernardino José de Senna Freitas

De 20 annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'atá estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O commandador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignante. Cada fasciculo constará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

JOÃO VERDE

MALEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.
A venda nas principaes livrarias—
Em Vianna, na «Livraria Pro-
gresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

em O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2\$400

Encadernado em percaline 3\$400

Dourado pela folha . . . 3\$700

OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline 11\$500

Dourados pela folha . . 12\$500

Para estas publicações acceptam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A TRINHA COLLECTA

Traças biographicas. - A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por J. A. C.

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por Guilherme C. da Silva

Preço, broch. . 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do Barão de Ronssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. AMELIA

com auctorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEAO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelas

Ex.^{mas} e rev.^{mas} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-48.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABOGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nos melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesses que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressissimamente profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real o positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias menores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, o sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primas das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras do pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alameda, 271—Porto.